



O CONTATO LINGUÍSTICO NO BRASIL: O QUE AS PESQUISAS NOS MOSTRAM?

Michele Schneiders
schneidersmichele@gmail.com

Sanimar Busse
sani_mar@yahoo.com.br

Rafaella Salvini
rafaella_salvini@hotmail.com

RESUMO: A diversidade linguística do português brasileiro pode ser tomada com relação à história do dos seus falantes e dos contatos linguísticos. O multilinguismo revela a cultura diversificada presente, em espaços de coexistência de línguas indígenas, de imigrantes e de fronteira, juntamente com o português brasileiro. Nesse contexto, o objetivo deste estudo é identificar e analisar o que as pesquisas brasileiras revelam sobre o cenário linguístico do Brasil. Para isso, fundamentamo-nos em Raso, Mello e Altenhofen (2011), Altenhofen (2008) e Appel e Muysken (1987). Entende-se por contato linguístico quando há em uma dada sociedade a coexistência de duas ou mais línguas, podendo, essa coexistência, também ser chamada de bilinguismo social (APPEL; MUYSKEN, 1987). A metodologia da pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e a investigação foi realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, doravante BDTD. Para essa pesquisa, foram escolhidas quatro teses e oito dissertações, desenvolvidas no período de 2012 a 2019, compatíveis com a temática “contato linguístico”. Os resultados das pesquisas confirmam que o Brasil é um país diversificado, linguisticamente e culturalmente, sendo caracterizado pelo contato entre diferentes culturas, variedades linguísticas, crenças e religiões. Além disso, demonstrou-se, por meio das análises, que o contato do português com línguas de imigração é o que mais prevaleceu nas pesquisas brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: Contato linguístico no Brasil. Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações. Pesquisa bibliográfica.

ABSTRACT: The linguistic diversity of Brazilian Portuguese can be taken in relation to the history of that of its speakers and linguistic contacts. Multilingualism reveals the diverse culture present, in spaces of coexistence of indigenous languages, immigrants and frontiers, together with Brazilian Portuguese. In this context, the objective of this study is to identify and analyze what Brazilian research reveals about the linguistic scenario in Brazil. For this, we rely on Raso, Mello and Altenhofen (2011), Altenhofen (2008) and Appel and Muysken (1987). Linguistic contact is understood when there is a coexistence of two or more languages in a given society, which may also be called social bilingualism (APPEL; MUYSKEN, 1987). The research methodology is characterized as bibliographic and the investigation was carried out at the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, henceforth BDTD. For this research, four theses and eight dissertations were chosen, developed in the period from 2012 to 2019, compatible with the theme "linguistic contact". The research results confirm that Brazil is a diverse country, linguistically and culturally, being characterized by the contact between different cultures, linguistic varieties, beliefs and religions. In addition, it was demonstrated, through analysis, that the contact of Portuguese with immigration languages is the most prevalent in Brazilian research.



KEYWORDS: Linguistic contact in Brazil. Brazilian digital library of theses and dissertations. Bibliographic research.

1 Introdução

O cenário linguístico brasileiro é marcado por uma história de contatos linguísticos (RASO; MELLO, ALTENHOFEN, 2011). Nesse sentido, estima-se que coexistem no Brasil cerca de 330 línguas, destas, 274 são línguas indígenas (IBGE, 2010) e 56 línguas de imigração (ALTENHOFEN, 2013).

Esses dados revelam que a paisagem linguística brasileira é marcada pelo multilinguismo. Ou seja, a coexistência de outras línguas em contato com o português brasileiro. Assim, destaca-se o Brasil como um dos países com a maior diversidade linguística do mundo (IPEA, 2014).

Dado o contexto linguístico brasileiro, este trabalho objetiva investigar, por meio de uma pesquisa bibliográfica, o que os estudos brasileiros revelam sobre o cenário linguístico no Brasil e por meio de uma pesquisa de cunho bibliográfico, questiona-se quais as situações de contato linguístico abordadas nas pesquisas? Que línguas são investigadas?

Compreendemos que as línguas em contato relacionam-se com o bilinguismo, sendo impossível o estudo do contato linguístico separado do bilinguismo. Assim, para Raso, Mello e Altenhofen (2011, p. 47) “todo uso da língua em interação pressupõe um contato linguístico, e que o que entra em contato são, antes de tudo, modos de falar individuais (idioletos) identificados com variedades linguísticas específicas”.

Este artigo divide-se em cinco seções, sendo iniciado por esta introdução, no item 2 tratamos das definições de contato linguístico e bilinguismo, no item 3 apresentamos a metodologia utilizada, passando, então, para a análise dos dados, e, por último, as considerações finais seguidas das referências bibliográficas.

2 Contato linguístico e bilinguismo



A língua portuguesa utilizada no Brasil, hoje, é consequência, em grande parte, de contatos linguísticos.

Entendemos como contato linguístico uma situação linguística que inevitavelmente leva ao bilinguismo (APPEL; MUYSKEN, 1987). Nesse sentido, considera-se o contato linguístico quando há em uma dada sociedade a coexistência de duas ou mais línguas, podendo, essa coexistência, também ser chamada de bilinguismo social.

Compreende-se por bilinguismo “o uso de duas ou mais línguas (ou dialetos) na vida cotidiana”¹ (GROSJEAN, 2012, p. 05). Nesse sentido, Appel e Muysken (1987) entendem que existam dois tipos de bilinguismo, classificados como social e individual. O bilinguismo social refere-se ao uso de duas ou mais línguas em uma sociedade e o bilinguismo individual refere-se ao uso individual de duas ou mais línguas de forma alternada.

Ao tratarem do contato linguístico, Busse e Aguilera (2008, p. 13) entendem que “não se trata apenas de línguas que se encontram em contato, mas de culturas que passam a coexistir”. Na mesma direção, Altenhofen e Margotti (2011, p. 290) defendem que:

os contatos linguísticos surgem como resultado natural de um movimento de imigração ou de migrações internas, que, via de regra, implica uma transposição de um contexto sociocultural e político a outro, conseqüentemente, uma mudança de status social e político.

O que entra em contato, além das línguas, são situações políticas, sociais e culturais distintas que caracterizam um novo espaço: o espaço multilíngue. Sendo, portanto, necessário, tratar do contato linguístico como além do horizonte de análise e abranger, sobretudo, “as variedades em contato” (ALTENHOFEN, 2008, p. 30).

Há várias facetas, por exemplo, sobre nossa atual língua. Alguns estudiosos defendem que ela é a continuidade genética do português lusitano e explicam as

¹ Tradução nossa. No original: “the use of two or more languages (or dialects) in everyday life.



diferenças entre PB e PE², tratando o primeiro como uma espécie de derivação do segundo. Outros pesquisadores acreditam que nossa língua é o resultado de um processo de crioulização e descrioulização atingindo o que é hoje através de reconstruções. Ainda há os curiosos que afirmam que o português brasileiro é uma das variedades da língua portuguesa, marcada por uma história de aquisição de segunda língua de milhões de pessoas de diferentes situações linguísticas, também pelo contato e renovação ao longo dos anos.

Nossa história, após a chegada do homem branco, é toda uma história de contatos linguísticos. Ao longo de inúmeros anos, após o descobrimento, em nosso território conviveram, comunicaram e se misturaram populações ameríndias, européias, africanas e asiáticas. Portanto nossa língua convive e conviveu com influências de línguas diferentes, pertencentes a famílias muito distantes, como a indo-européia, alemã, a polonesa, italiana, espanhola e tantas outras.

Quando falamos que no Brasil se fala português é por simples vínculo à colonização que sofremos. Do ponto de vista linguístico, nossa língua já se difere, e muito, da língua falada em Portugal até porque somos um país de muitas origens e muito maior do que o país que nos colonizou.

Mello (2011, p. 175), por exemplo, comenta sobre o fator linguístico no sudeste brasileiro, ao mencionar que:

O contato inicial, no período da colonização, entre portugueses e povos indígenas de língua tupi-guarani levou à formação da língua geral paulistana ou língua brasílica, uma coine, que chegou a ser falada como língua materna por parte da população da área que hoje se denomina Estado de São Paulo.

² Português Brasileiro e Português Europeu.



Altenhofen (2005, p. 185) se atém sobre a heterogeneidade sulista brasileira justificando que as migrações internas ocorridas durante os processos de ocupação podem ser descritas como fatores determinantes da fala da região sul do Brasil.

Outra situação levantada por Mello (2011) é sobre os africanos que aqui chegaram, pois eles utilizavam suas línguas maternas e precisaram adotar meios distintos para conseguir se comunicar com os demais. Para isso usavam jargões com léxicos de suas próprias línguas e daquelas disponíveis ao seu redor. A autora também comenta sobre o contato linguístico dos escravos fugidos, os quilombos, que conviviam com índios, mestiços e brancos. Ela ainda ressalta sobre os centros urbanos, onde havia a convivência de diferentes grupos étnicos, mas com maior proximidade. Houve ainda a época da descoberta de riquezas, o que ocasionou em uma migração intensa, com deslocamentos de brancos e escravos.

É certo que para termos o resultado linguístico de hoje, as línguas africanas foram basicamente apagadas e as línguas indígenas, infelizmente, parecem seguir para o mesmo caminho. Para que isso acontecesse, africanos e índios foram levados a abandonar suas línguas maternas e a adotar o português. Ao longo dos anos, o contato entre a língua portuguesa como segunda língua e aquela falada pelos colonizadores foi se mesclando. Tal processo não passou por letramento nem escolarização, ficando às margens institucionais.

É correto lembrar que grande parte dos contatos linguísticos aconteceram por conta do crescimento do interesse econômico como no comércio, na exploração de metais preciosos, na indústria açucareira, na produção de café e na extração do pau-brasil. Sobre este último, Mello (2011, p. 179) destaca uma parte relevante:

Nas propriedades agrícolas de pequeno porte, os senhores trabalhavam lado a lado com seus escravos e muitas vezes adotavam mulheres negras como concubinas. Tais fatores levariam a uma troca linguística relevante entre escravos e senhores. Se por um lado os escravos adquiriram o português, por outro, a convivência diária com escravos, falantes do português como segunda língua, influencia o português



falado pelos senhores e seus filhos, estes muitas vezes crianças mestiças, filhas de escravas.

Outro fato importante a ser lembrado é que após o século XVIII, houve uma grande expansão no país, consolidando-se com a vida da família real e ampliação das escolas a partir do século XIX. A partir de então, falou-se na formação de uma língua portuguesa brasileira, com suas próprias características, adquirida e desenvolvida ao longo dos anos, a partir da língua portuguesa trazida pelos colonizadores, adquirida como segunda língua por africanos e indígenas e em permanente evolução.

Sendo assim, no Brasil, o português entra em contato com diferentes variedades linguísticas. Reconhecem-se, segundo Altenhofen (2008, p. 137), pelo menos seis tipos de contato linguístico, sendo eles: a) português e línguas autóctones (indígenas), b) português e língua afro-brasileiras, c) português e línguas alóctones (de imigração), d) português como língua alóctone em contato com línguas oficiais, e) português e línguas co-oficiais em contato, f) contatos linguísticos de fronteira com países vizinhos e contatos entre falantes de variedades regionais do português.

Quanto ao último tipo, destaca-se que existem diferentes variedades do português faladas no Brasil, sendo, portanto, possível o contato linguístico entre diferentes variedades de uma mesma língua.

Portanto a utopia de que existe uniformidade linguística brasileira está longe de ser verdadeira. É importante considerar que se o Brasil é heterogêneo consequentemente temos também heterogeneidade linguística.

3 Metodologia

Esta pesquisa parte de uma investigação bibliográfica por meio da biblioteca digital brasileira de teses e dissertações (BDTD - <http://bdtd.ibict.br/vufind/>). De acordo com Severino (2007), a pesquisa bibliográfica se desenvolve a partir de fontes constituídas por material já elaborado, como livros e artigos científicos. Sendo assim, tal



tipo de investigação pode ser entendida como uma abordagem a partir de contribuições culturais ou científicas realizadas no passado sobre um tema definido e que possa ser estudado. Portanto, esse material se apresenta como importante procedimento, usado com a finalidade de levantar informações viáveis relacionadas ao estudo.

Para Fonseca (2002, p. 31) as pesquisas que se baseiam exclusivamente na pesquisa bibliográfica, “procuram referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta”.

Sendo assim, na busca por teses e dissertações brasileiras que tratam sobre o contato linguístico, ao analisar o termo “línguas em contato”, constataram-se 1151 resultados. Ao buscar pela terminologia escolha do idioma “por” resultaram em 1119 pesquisas. Já ao investigar a temática “línguas em contato” - escolha por “título”, obtiveram-se 27 resultados e quanto ao tema “contato linguístico”, resultaram 31 trabalhos. Sendo assim, a análise realizada nesta pesquisa está relacionada aos trabalhos compatíveis à última temática, ou seja, ao contato linguístico.

4 Análise e discussão dos resultados

Para essa pesquisa, foram escolhidas quatro teses e oito dissertações, desenvolvidas no período de 2012 a 2019, compatíveis com a temática “contato linguístico”.

No quadro abaixo, apresentamos o resultado das pesquisas encontradas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), realizadas em diferentes universidades brasileiras.

Quadro 1: Pesquisas envolvendo o contato linguístico

Autoria	Ano	Tipo de contato	Localidade
KUSY, Adriane	2019	Português e Espanhol	Dionísio Cerqueira (SC) e

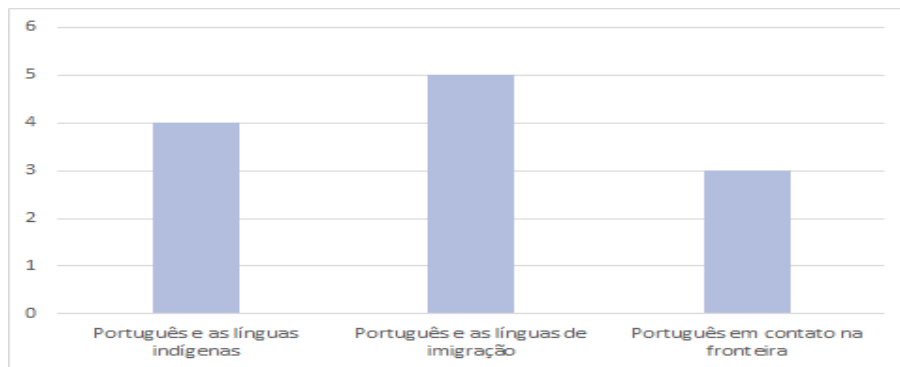


	(Dissertação)		Bernardo de Irigoyen (AR)
HASSELSTRON, Munick Maria	2018 (Dissertação)	Português em contato com línguas de imigração	Nova Erechim, Chapecó e São Carlos (SC)
MATOZO, Drieli Laiza	2018 (Dissertação)	Português e Talian	Chapecó (SC)
CARVALHO, Ana Letícia Ferreira de	2017 (Dissertação)	Português e Tikuna	Tabatinga (AM)
COMINOTTI, Katuscia Sartori Silva	2015 (Dissertação)	Português e Vêneto	São Bento de Urânia (ES)
MOTA, Fabricio Paiva	2014 (Dissertação)	Português e Espanhol	Fronteira de Roraima com Venezuela (norte) e Guiana (leste)
KAMAIURÁ, Warý	2012 (Dissertação)	Awetí e Kamaiurá	Terra indígena do Alto Xingu - Município Gaúcha do Norte
NEVES, Cinthia de Lima	2012 (Dissertação)	Português e Parkatêjê	Terra indígena Mãe Maria - Sudeste do Pará
LARA, Claudia Camila	2017 (Tese)	Português e Hunsrückisch	Zona rural de Estrela (RS)
AMORIM, Gustavo da Silveira	2015 (Tese)	Português e Latundê	Chupinguaia, região sudoeste do estado de Rondônia.
REIS, Regiane Coelho Pereira	2013 (Tese)	Português e espanhol e guarani	Fronteira do Brasil, regiões sul-mato-grossenses e República do Paraguai
ABREU, Maria Yoissef	2012 (Tese)	Português de contato com imigrantes libaneses	Londrina (PR)

Fonte: as autoras (2020)

Percebe-se, por meio do quadro, que os estudos referentes à temática “contato linguístico” têm ganhado espaço nas pesquisas no decorrer dos últimos anos. Observe, a seguir, o gráfico que demonstra as 12 pesquisas selecionadas divididas em: 1) contato linguístico entre o português e as línguas indígenas; 2) português e línguas de imigração e 3) português em contato na fronteira.

Gráfico 1: Pesquisas sobre contato linguístico no Brasil



Fonte: as autoras (2020)

Identifica-se, assim, que o contato linguístico do português com as línguas de imigração se sobressai quanto ao estudo das demais variedades. Verifica-se, também, que as pesquisas referentes a essa temática estão identificadas na região sul e sudeste, demonstrando que o Brasil é marcado pela cultura da imigração alemã e italiana.

Além disso, no Paraná, identifica-se o estudo do contato entre português e árabe, ou seja, verifica-se que também há a presença dos imigrantes libaneses em algumas regiões do país. Nesse sentido, de acordo com Abreu (2009) o ano de 1887 é marcado pelo início da imigração dos primeiros libaneses ao Brasil. Considera-se que a ocupação dos imigrantes libaneses é diferente dos demais grupos de imigrantes que chegaram ao Brasil, principalmente pelo fato de se distribuírem e se espalharem pelo país, vivendo em interação com o povo.

Outrossim, por meio das pesquisas da região norte, percebe-se que o Brasil se apresenta como um país marcado culturalmente pelos povos indígenas, porém, infelizmente, ainda é evidente o seu silenciamento e talvez até mesmo apagamento perante à sociedade. Nesse contexto, destacamos o estudo de Jesus (2011, p. 05, grifos da autora) ao afirmar que:

Apesar de inúmeros reveses enfrentados ao longo desses mais de quinhentos anos, a população indígena vem crescendo substancialmente, porém, ainda continua sendo vista como o “outro”. Fatos remotos e recentes demonstram como tornou-se “natural” tratarmos os povos indígenas como um povo a parte, presos ao passado, como se eles só integrassem a nossa história do início da colonização.



No caso do Nordeste à presença indígena ainda é mais questionada, pois nos acostumamos a “achar” que índio é coisa da Amazônia.

Efetivamente, percebe-se que as línguas indígenas têm tido espaço nos estudos, de diversas naturezas, confirmando a existência dessas variedades como marcas da cultura brasileira, porém, defende-se que, além do espaço da universidade, essa cultura também tenha seu espaço dentro da sociedade como um todo, para que pensamentos como “índio é coisa da Amazônia” se tornem obsoletos.

Entende-se, dessa forma, que este estudo pode estar ameaçado na região estudada, pois não se verifica o respeito linguístico necessário perante tal contato, mas sim a estratificação e o estigma referente à diversidade linguística, cultural e identitária deste povo.

Outro aspecto relevante são os estudos do português em contato na fronteira, sobretudo o espanhol e o guarani que representam as fronteiras existentes no país, indicando a interculturalidade presente.

Contudo, tal contato também passa por barreiras, uma vez que Borstel (2013) afirma que é preciso melhorar a formação dos falantes bilíngues em comunidades de (i)migrantes e de fronteiras geográficas.

Considerações finais

A finalidade deste trabalho foi, por meio de uma pesquisa bibliográfica na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), investigar o que as pesquisas brasileiras revelam sobre o cenário linguístico brasileiro, mais precisamente sobre o contato linguístico.

Partindo das perguntas norteadoras, buscou-se compreender quais as situações de contato linguístico são abordadas nas pesquisas e, conseqüentemente, quais línguas são investigadas.



Para isso, utilizou-se como recorte o período de 2012 a 2019, resultando, assim, em 12 pesquisas relacionadas ao tema “contato linguístico”. Destas, cinco relacionam-se ao português em contato com línguas de imigração; quatro com português em contato com línguas indígenas, sendo elas italiano, alemão e libanês; e três ligadas ao português em contato com as línguas de fronteira, das quais destacaram-se o espanhol e o guarani.

Percebe-se que, embora haja as pesquisas sobre a temática, os que mais se destacam são os contatos com línguas de imigrantes. É válido ressaltar que esses trabalhos foram localizados nas regiões sul e sudeste do país.

Assim, vê-se, mais uma vez, a tentativa de um “suposto apagamento” da história brasileira, uma vez que as pesquisas sobre o contato com as línguas indígenas não são o maior número e estão localizadas basicamente apenas na região norte do país.

Dessa forma, compreende-se que a temática buscada para este trabalho se apresenta de maneira efetiva nas pesquisas brasileiras, ainda que, se comparada a outras áreas, não pareça.

Sendo assim, os resultados obtidos afirmam a diversidade brasileira, tanto linguisticamente quanto culturalmente, ou seja, o Brasil é um país diversificado, definido por contatos entre diversas culturas, variedades linguísticas, crenças, religiões e atitudes.

Referências Bibliográficas

ABREU, M. Y. **O contato árabe-português no Brasil:** descrição sociolinguística-demográfica. In: Revista Papia - Revista Brasileira de Estudos do Contato Linguístico. v. 19, 2009. p. 263-280. Disponível em: <http://revistas.fflch.usp.br/papia/article/view/2020/1841>. Acesso em: 03 set. 2020.

ALTENHOFEN, C. **Áreas linguísticas do português falado no sul do Brasil:** um balanço das fotografias geolinguísticas do ALERS. In: AGUILERA, V. de A. (Org.). A geolinguística no Brasil: trilhas seguidas, caminhos a percorrer. Londrina: Eduel, 2005. p. 177-208.

ALTENHOFEN, Cléo Wilson. Os contatos linguísticos e seu papel na arealização do português falado no Sul do Brasil. In: ELIZAINCÍN, Adolfo & ESPIGA, Jorge (orgs). **Español y portugués: fronteras e contatos.** Pelotas: UCPEL, 2008, p. 129-164.



ALTENHOFEN, C. V. Bases para uma política linguística das línguas minoritárias no Brasil. In: NICOLAIDES, C. et al. (Orgs). **Política e Políticas Linguísticas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013, p. 93-116.

ALTENHOFEN, Cléo; MARGOTTI, Felício Wessling. O português de contato e o contato com as línguas de imigração no Brasil. In: MELLO, H.; ALTENHOFEN, C.; RASO, T. (Orgs.). **Os contatos linguísticos no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

APPEL, R.; MUYSKEN, P. **Language contact and bilingualism**. New York: Edward Arnold, 1987.

AGUILERA, V. A.; BUSSE, S. **Contato linguístico e bilingüismo: algumas reflexões para o estudo do fenômeno da variação linguística**. In: Revista Línguas e Letras. ISSN: 1517-7238. vol. 9 nº 16, 2008. p. 11-25.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GROSJEAN, F. Bilingualism: A short introduction. In: GROSJEAN, F.; LI, P. (Eds.), **The psycholinguistics of bilingualism**. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons, 2012.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **A diversidade linguística como patrimônio cultural**. Edição 80, de 23/06/2014. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=3053&catid=28&Itemid=39 Acesso em: 23 set. 2020.

JESUS, Z. R. de. **Povos indígenas e história do Brasil: invisibilidade, silenciamento, violência e preconceito**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, 2011.

MELLO, H. Formação do português brasileiro sob a perspectiva da linguística de contato. In: RASO, T.; MELLO, H.; ALTENHOFEN, C. (Orgs.). **Os contatos linguísticos no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

RASO, T.; MELLO, H.; ALTENHOFEN, C. Os contatos linguísticos e o Brasil – Dinâmicas pré-históricas, históricas e sociopolíticas. In: RASO, T.; MELLO, H.; ALTENHOFEN, C. (Orgs.). **Os contatos linguísticos no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.


SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

VON BORSTEL, Clarice N. **Políticas linguísticas e educacionais em situações de línguas em/de contato**. LLJournal, v. 8, n. 1, p.1-10. 2013. Disponível em: <https://lljournal.commons.gc.cuny.edu/2013-1-borstel-texto/> Acesso em: 23 set. 2020.



Web - Revista SOCIODIALETO

Núcleo de Pesquisa e Estudos Sociolinguísticos e Dialetológicos - NUPESD
Laboratório Sociolinguístico de Línguas Não-Indo-europeias e Multilinguismo - LALIMU
ISSN: 2178-1486 • Volume 11 • Número 32 • Nov 2020

 <http://dx.doi.org/10.48211/sociodialeto.v11i32.332>

Recebido Para Publicação em 25 de setembro de 2020.
Aprovado Para Publicação em 23 de outubro de 2020.